



RAPID

EDIÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA EM PORTUGAL

IP/10/1116

Bruxelas, 13 de Setembro de 2010

Nove em cada dez europeus são claramente favoráveis à ajuda ao desenvolvimento, segundo uma sondagem de um Eurobarómetro especial

Um Eurobarómetro especial publicado hoje revela que os cidadãos europeus continuam a ser firmes defensores da ajuda concedida aos países em desenvolvimento. Uma semana antes da reunião de alto nível das Nações Unidas sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, a sondagem mostra que 89 % dos inquiridos consideram a ajuda ao desenvolvimento importante ou muito importante. Dois em cada três europeus acham que a UE deve cumprir a sua promessa, ou mesmo levá-la mais longe, de aumentar a ajuda ao desenvolvimento para 0,7 % do PIB até 2015, o prazo fixado para realizar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Este apoio, expresso por uma vasta maioria de cidadãos de todas as nacionalidades, tem-se mantido sempre em níveis elevados, não obstante a crise financeira e a situação económica na Europa. Neste contexto, três quartos dos europeus (76 %) afirmam estar convencidos de que, ao contribuir para evitar as duplicações e assegurar a eficácia da ajuda, a colaboração entre os países da UE constitui uma mais-valia.

Andris Piebalgs, Comissário Europeu responsável pelo Desenvolvimento, declarou: «Os cidadãos europeus enviaram-nos uma mensagem bem clara: não obstante a recessão económica, a UE deve continuar a dar provas de solidariedade e de responsabilidade para com aqueles que precisam. Pessoalmente, encaro esta posição dos europeus como um mandato para manter uma determinação firme de levar por diante os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Devemos, como é evidente, garantir que a ajuda da UE, a primeira a nível mundial, tenha o maior impacto possível».

Para este Eurobarómetro especial, realizado em Junho de 2010, foram interrogados sobre uma série de questões relacionadas com o desenvolvimento 26 500 cidadãos dos 27 Estados-Membros. A principal conclusão da sondagem é que o apoio geral à ajuda ao desenvolvimento não enfraqueceu durante a crise económica. O número de pessoas que considera muito importante este tipo de ajuda até aumentou: de 39% no ano passado para 45 % este ano.

A sondagem revela ainda, pela primeira vez, que a diferença de atitude entre os cidadãos da «UE 15» e os da «UE 12» está claramente a diminuir. A linha de divisão parece agora situar-se entre os países que foram mais atingidos pela recessão e os que se encontram numa situação económica melhor. Os cidadãos defendem também, indirectamente, a coerência das políticas em favor do desenvolvimento: 43 % consideram que as políticas comerciais e financeiras da UE têm repercussões positivas nos países parceiros. As políticas de paz têm também a

"Rapid" é um Boletim da Representação da Comissão Europeia em Portugal com carácter informativo não oficial. Reprodução total ou parcial autorizada.

Representação da Comissão Europeia em Portugal, Largo Jean Monnet, n.º 1-10, 1269-068 Lisboa
Telefones geral (+351) 213509800, directo (+351) 213509827, Fax (+351) 213509801/2
Internet: <http://ec.europa.eu/portugal/> E-mail: comm-rep-lisbonne@ec.europa.eu

aprovação de 42 % dos inquiridos, seguidas da política agrícola (33 %) e da política de migração (22 %).

A sondagem revela ainda:

42 % das pessoas que responderam à sondagem considera a pobreza o principal problema dos países em desenvolvimento, seguida da crise económica (36 %), da alimentação (20 %) e da saúde (19 %).

42 % vêem com bons olhos as actividades de voluntariado e as contribuições monetárias para ajudar os países em desenvolvimento; 30 % contribuem com dinheiro ou trabalham como voluntários.

63 % consideram as organizações internacionais as entidades mais bem colocadas para ajudar os países em desenvolvimento; a UE surge em terceiro lugar (17 %), a seguir às Nações Unidas (27 %) e ao Banco Mundial (19 %).

Antecedentes

O Eurobarómetro especial intitulado «Os europeus, a ajuda ao desenvolvimento e os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio» visa aferir o empenho público dos cidadãos em matéria de ajuda ao desenvolvimento, no contexto da actual crise económica e da reunião de alto nível das Nações Unidas sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, que se realizará em Nova Iorque de 20 a 22 de Setembro. A cimeira irá analisar os progressos alcançados pela iniciativa da ONU para a erradicação da pobreza, conhecida como «Objectivos de Desenvolvimento do Milénio», à qual aderiram os 27 Estados-Membros da UE.

Em 2009, a União Europeia e os Estados-Membros despenderam um total de 49 mil milhões de euros em ajuda ao desenvolvimento, montante que coloca a UE como primeiro doador mundial, com 56 % da ajuda concedida. A ajuda externa gerida pela Comissão Europeia elevou-se a 12 mil milhões de euros em 2009.

Ver igualmente [MEMO/10/403](#)

A edição completa do Eurobarómetro especial n.º 352 pode ser consultada:

Em inglês - http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb_special_en.htm#352

Em francês - http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb_special_fr.htm#352

Sítio Internet do Comissário Europeu responsável pelo Desenvolvimento, Andris Piebalgs:

http://ec.europa.eu/commission_2010-2014/piebalgs/index_en.htm

Sítio Internet da DG Desenvolvimento:

http://ec.europa.eu/development/index_en.cfm

Sítio Internet da EuropeAid (AidCo):

http://ec.europa.eu/europeaid/index_en.htm

Para mais informações sobre assuntos europeus:

http://ec.europa.eu/portugal/index_pt.htm